

Ponto de Situação dos trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Bloco de Rega de Ervidel – Fase de Obra (Aljustrel, Ferreira do Alentejo e Beja, Portugal)

Lídia Baptista^{}, Sergio Gomes^{**}, Rui Pinheiro^{***}, Zélia Rodrigues^{***}, Nelson Vale^{***}, José Grilo^{***}, Rodry Mendonça^{***}, Liliana Luís^{***}, André Saraiva^{***}, Raul Costa^{***}, Sandrine Fernandes^{***} e Hugo Baptista^{***}*

Resumo:

O Bloco de Rega de Ervidel localiza-se nas freguesias de Aljustrel e Ervidel (concelho de Aljustrel), Ferreira do Alentejo (concelho de Ferreira do Alentejo), Santa Vitória e Mombeja (concelho de Beja). No âmbito dos trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural deste projeto, promovidos pela *EDIA SA*, foram realizadas várias intervenções em estações arqueológicas de diferentes períodos cronológicos. Neste texto iremos apresentar uma análise preliminar dessas intervenções.

Abstract:

In this paper we present a summary of the main results of the several diggings made due the implementation of the Bloco de Rega de Ervidel (*EDIA SA*).

^{*} *Arqueologia & Património Lda., FLUP, CEAUCP-CAM*

^{**} *Arqueologia & Património Lda., CEAUCP-CAM*

^{***} *Arqueologia & Património Lda.*

INTRODUÇÃO

O Bloco de Rega de Ervidel localiza-se nas freguesias de Aljustrel e Ervidel (concelho de Aljustrel), Ferreira do Alentejo (concelho de Ferreira do Alentejo), Santa Vitória e Mombeja (concelho de Beja). A área de incidência deste projeto, no que diz respeito aos seus aspetos geomorfológicos, caracteriza-se por um relevo de peneplanície, ou seja, “uma aplanção bem conservada, umas vezes muito perfeita, a ponto de melhor lhe caber o nome de planície (assim na área a oeste e sudoeste de Beja, próximo de Santa Vitória (...))” (Feio 1992: 11). Esta área extremamente aplanada permite o encaixe da bacia da ribeira do Roxo, pertencente à bacia hidrográfica do rio Sado.

No âmbito da execução deste Bloco de Rega, a *EDIA S.A.* promoveu a realização de trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural. Durante tais trabalhos foram realizadas várias intervenções em estações arqueológicas de diferentes períodos cronológicos. Neste texto, são salientados alguns aspetos dos resultados obtidos. Apresenta-se um mapa com a localização das intervenções, com uma referência à cronologia geral dos contextos identificados, e um conjunto de imagens e descrições relativas a contextos de maior relevância.

1. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Foram realizadas 45 intervenções, das quais 37 confirmaram a existência de níveis arqueológicos (Apêndice 1 e Fig. 1). As ocorrências Monte da Oliveirinha (nº 1), Ribeira de Canhestros 2 (nº 2), Ribeira de Canhestros 3 (nº 3), Bailique (nº 35), Varandas 3 (nº 37), Valongo (nº 38), Monte da Chaíça 3 (nº 39) e Alfa-

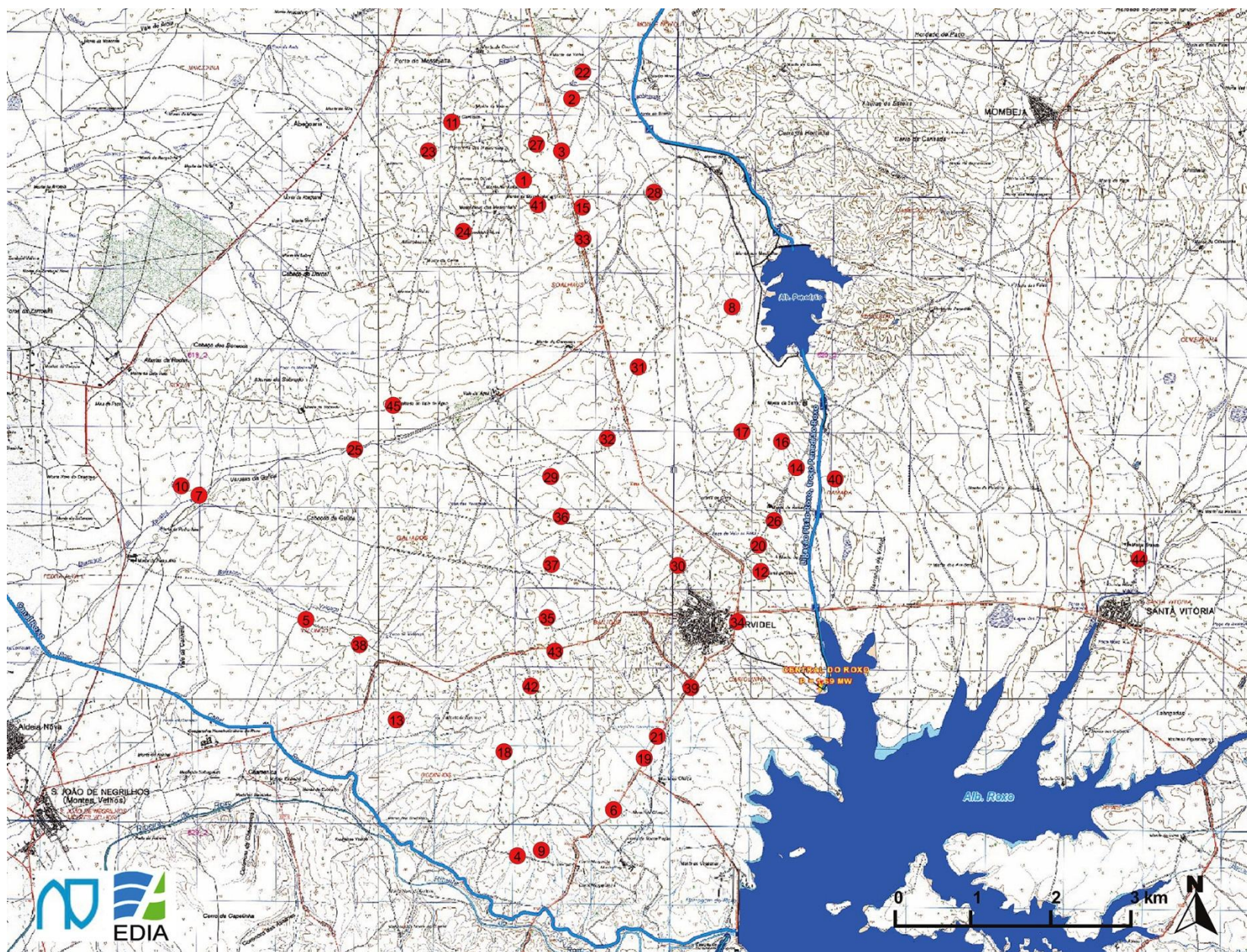


Fig. 1.— Localização das intervenções (ver Apêndice 1)

roqueira (nº 45) não foram considerados sítios arqueológicos, preconizando contextos relacionados com a prática agrícola recente e com realidades consideradas não-antrópicas.

Desde a apresentação do poster à elaboração deste texto, tivemos a possibilidade de avançar no estudo de algumas destas estações. Contudo, este avanço é ainda insuficiente e não permite uma caracterização adequada das sequências estratigráficas e da componente artefactual de todas as ocorrências aqui apresentadas. Deste modo, este texto representa um inventário provisório das intervenções arqueológicas, tendo como principal objetivo a partilha de dados, na sua maioria inéditos¹.

Alcaria 7 (nº 4)

A intervenção em Alcaria 7 contemplou a realização de duas sondagens, cujo propósito era averiguar a natureza de interfaces verticais identificados no talude da vala de implantação da conduta. Os trabalhos realizados permitiram a identificação de duas estruturas em negativo de morfologia distintas. A estrutura da sondagem nº 1 apresenta uma planta sub-retangular de paredes retas, sugerindo tratar-se de uma vala associada ao plantio de árvores. A estrutura da sondagem nº 2 apresenta uma planta sub-circular de perfil em S. No enchimento das estruturas não foi identificado qualquer elemento de natureza artefactual.

Barranco do Valongo (nº 5)

Durante os trabalhos de escavação em Barranco do Valongo foi identificada uma área de concentração de estruturas em negativo de planta sub-circular (Fig. 2), numa das quais foi recolhido um prato de bordo espessado enquadrável no Calcolítico. Para além desta área de concentração de estruturas, foi identificado um hipogeu, com corredor e câmara (selada por uma laje de xisto), no interior da qual não foi identificado qualquer elemento que sugerisse uma inumação.

1. Deste conjunto de sítios, oito foram intervencionados em fase prévia: Abelheira (Castro 2011a), Alcaria 3 (Castro 2011b), Bailique (Xavier 2011a), Bailique 2 (Filipe 2011), Malhada do Vale da Água (Gregório 2012), Monte Branco 1 (Castro 2012a), Monte da Barraco 1 (Xavier 2011b) e Ramada 8 (Castro 2012b). Contudo estes trabalhos não permitiram identificar níveis arqueológicos, sendo o sítio Monte Branco 1 a exceção: “No conjunto total da área escavada foram identificados sete valados, sete fossas, dois possíveis buracos de poste e um enterramento de cronologia islâmica. Da análise do espólio recolhido, verificamos que as cronologias patentes na área em causa, enquadram-se no Calcolítico e Bronze, tendo por base o espólio recolhido através das estruturas escavadas. Trata-se de cronologias aproximadas, tendo em conta que não foi identificado contextos devidamente preservados e perfeitamente selados, que nos permitissem obter cronologias mais exatas. Surge de igual modo, embora já fora da área de maior concentração de estruturas negativas, um enterramento de cronologia islâmica, com a deposição típica do indivíduo de forma lateral, virado para Leste, mas sem espólio associado” (Castro 2012a: 32).

Monte da Chaíça (nº 6)

Os trabalhos efetuados em Monte da Chaíça permitiram identificar oito estruturas em negativo tipo “fossa”, tendo-se escavado cinco dessas estruturas (as restantes localizavam-se fora da área de afetação direta dos trabalhos de abertura da vala de implantação da conduta). No conjunto das cinco estruturas escavadas, três delas apresentavam perfis em “saco”, as outras duas apresentavam formas abertas (com paredes mais ou menos retas). O enchimento das estruturas era constituído por depósitos argilosos; em três das estruturas, foram também identificados níveis pétreos. Os conjuntos artefactuais são muito residuais, sendo constituído por fragmentos de cerâmica manual e elementos líticos (em xisto e quartzo leitoso). Tal conjunto artefactual permite a associação dos contextos à Pré-história recente, não tendo sido identificado qualquer elemento que permita especificar a cronologia.

Barranco do Xacafre (nº 7)

A intervenção arqueológica no Barranco do Xacafre contemplou a realização de 3 sondagens. Numa 1ª fase, as sondagens nº 1 e nº 2 incidiram em áreas de concentração de materiais, tendo-se verificado que se escavava o enchimento de uma mesma estrutura – tipo fosso, de cronologia neolítica. Numa 2ª fase, a cerca de 80 m das primeiras sondagens, esta estrutura é novamente intercetada pela abertura de vala de obra tendo sido proposta a realização da sondagem nº 3. Estes trabalhos permitiram a caracterização do enchimento do fosso nos pontos de sondagem, tendo-se constatado que apresentava depósitos muito argilosos, muito compactos e de coloração castanha escura. O conjunto artefactual é composto de fragmentos cerâmicos numerosos, fauna mamalógica e elementos líticos polidos e talhados (Fig. 3). Dada a exiguidade da área escavada não é possível propor a configuração em planta deste dispositivo arquitetónico. De realçar a sua proximidade á linha de água que le confere o topónimo Barranco do Xacafre.



Fig. 2.— Barranco do Valongo: área de concentração de estruturas de planta sub-circular (sondagens nº 2 a nº 6)

Vale Frio 2 (nº 8)

Na intervenção em Vale Frio 2 foram realizadas 45 sondagens, tendo-se registado um total de 50 estruturas em negativo. De um ponto de vista morfológico, foram identificadas: 35 estruturas de plantas sub-circular (Fig. 4); uma estrutura de planta sub-retangular (associada a um contexto de inumação); cinco estruturas de planta sub-retangular alongada; duas estruturas de planta em “osso”; um valado. Os restantes contextos parecem relacionados com a prática agrícola recente. Quanto à cronologia dos contextos, no âmbito das estruturas de planta sub-circular pré-históricas, existe um grupo que apresenta uma componente artefactual que remete para o Calcolítico e outro grupo que apresenta elementos articuláveis com a Idade do Bronze. Apenas uma corresponde ao período moderno/contemporâneo e duas não forneceram qualquer elemento artefactual, desconhecendo-se a sua cronologia. A estrutura de planta sub-retangular albergava a inumação de indivíduo incompleto (os membros inferiores estavam ausentes), que apresentava três pontas de setas (uma na zona do pescoço, a segunda junto ao tórax do lado esquerdo e a última no cotovelo direito (Fig. 4). As sete estruturas de planta sub-retangular alongada e as duas estruturas de planta em “osso” apresentam uma morfologia que permite a sua articulação com a Pré-história recente regional (Baptista e Gomes 2013).

Alcaria 3 (nº 9)

A intervenção em Alcaria 3 permitiu a identificação de três estruturas em negativo. O enchimento das Estruturas nº 1 e nº 3 correspondia um único depósito, no qual se encontrava um conjunto artefactual constituído, fundamentalmente, por fragmentos de cerâmica manual e líticos. Na Estrutura nº 2 foram identificados dois níveis de inumação: o primeiro, localizado quase na base da estrutura, correspondia à inumação de uma mulher de mais de 30 anos e



Fig. 3.— Barranco do Xacafre: fragmento de um vaso com decoração plástica junto ao bordo e de machados em pedra polida

de um sub-adulto (a mulher foi inumada em posição sentada, encontrando-se o sub-adulto depositado na sua zona ventral); o segundo nível de inumação, corresponde a um indivíduo de 15 anos inumado em decúbito lateral direito, em associação a um recipiente ovoide fechado inteiro e a fragmentos de elementos de moagem (dormentes em granito) (Figs. 5 e 6). Estes elementos permitem a articulação deste contexto dentro da Idade do Bronze.

Barranco do Xacafre 1 (nº 10)

Em Barranco do Xacafre 1 foi identificada uma estrutura em negativo onde se encontrava a inumação de um adulto provavelmente do sexo feminino. O cadáver encontrava-se em decúbito lateral esquerdo, acomodado entre dois alinhamentos pétreos localizados na base da estrutura (Fig. 7). Não existia qualquer oferenda a acompanhar o indivíduo. A estrutura encontrava-se colmatada por dois níveis de lajes: o primeiro, localizado a uma cota intermédia, era constituído por duas grandes lajes de xisto dispostas na horizontal; e o segundo, localizado no topo da estrutura e que encerra o seu enchimento, era constituído por 6 lajes de xisto dispostas na horizontal e na oblíqua.

Monte das Cantigas (nº 11)

No Monte das Cantigas foram realizadas duas sondagens com o propósito de averiguar a natureza de dois depósitos identificados ao nível do topo do substrato geológico: o primeiro tratava-se do enchimento de um valado de cronologia indeterminada (sem qualquer elemento artefactual); o segundo correspondia ao enchimento de uma estrutura em negativo de planta sub-circular que forneceu material de construção, cerâmica comum e vidrada de cronologia histórica indeterminada e fauna mamalógica.



Fig. 4.— Vale Frio 2. Vaso completo pré-histórico proveniente da estrutura da sondagem nº 12 e pontas de seta em liga de cobre provenientes do contexto de inumação da sondagem nº 38



Fig. 5.— Alcaria 3: estrutura nº 2. Aspeto geral do vaso fragmentado in situ, ladeado por elementos pétreos. No lado direito é já visível o primeiro nível de inumação

Horta de Baixo (nº 12)

Na intervenção em Horta de Baixo foram realizadas nove sondagens. Destacámos, em primeiro lugar, a presença de estruturas de cronologia histórica: a identificação de um muro em alvenaria, na sondagem nº 1 (Fig. 8); uma estrutura de drenagem também em alvenaria, na sondagem nº 2; e uma outra estrutura de drenagem constituída por tijoleiras e cano de grés, na sondagem nº 5. De cronologia mais recuada, temos a estrutura em negativo identificada na sondagem nº 9 (Fig. 9). Trata-se de um hipogeu, enquadrável nos finais do IVº / inícios do IIIº milénio a.C., que apresentava a seguinte sequência (de baixo para cima): um nível de inumação de três indivíduos em associação com três micrólitos geométricos e uma lâmina (Fig. 10), cobertos por ocre; o abatimento da laje de xisto do fecho da estrutura; e sucessivos níveis de precipitação /abatimento das paredes e teto, a par da re-utilização da estrutura enquanto local de deposição de fauna mamalógica (bovídeos, equídeos e cervídeos); de referir que além destas espécies, surgiam recorrentemente vestígios de micro-mamíferos, pequenos carnívoros e répteis junto às paredes da câmara que entendemos como espécies intrusivas. Além dos elementos faunísticos referidos foram exumados quatro fragmentos cerâmicos de fabrico manual. Dada a escassez de elementos artefatuais associados aos restos faunísticos, não estamos na posse de elementos que nos permitam definir o intervalo de tempo entre a utilização funerária humana e a deposição de restos faunísticos.

Monte da Barroca 1 (nº 13)

No Monte da Barroca 1 foi identificada uma estrutura em negativo, de grandes dimensões com pequenos buracos de poste. Forneceu várias categorias artefatuais (cerâmica, fauna mamalógica, industria lítica talhada e polida e um escopro em liga de cobre, por exemplo) enquadráveis no período calcolítico (Fig. 11).



Fig. 6.— Alcaria 3: estrutura nº 2. Vaso ovoide ligeiramente fechado com mamilos junto ao bordo, que se encontrava associado ao 2º nível de inumação



Fig. 7.— Barranco do Xacafre 1: estrutura nº 1. Nível de inumação

Monte da Ramada 1 (nº 14)

Os trabalhos desenvolvidos em Monte da Ramada 1 permitiram a identificação de um conjunto de estruturas em negativo cuja distribuição espacial e cronologia remetem para a existência de uma estação de grandes dimensões onde ocorrem contextos articuláveis com Pré-história recente e a época romana. Do período



Fig. 8.— Horta de Baixo : estrutura nº 1. Muro em alvenaria

calcolítico, destaca-se um conjunto de estruturas em negativo onde foram recolhidos conjuntos artefactuais muito numerosos e diversificados (Fig. 12). Da Idade do Bronze, é de destacar os hipogeus identificados nas sondagens nº 2 e nº 4. O hipogeu da sondagem nº 2 apresentava uma sequência de enchimento



Fig. 9.— Horta de Baixo: estrutura nº 9. Neste nível é possível observar a laje de xisto, que embora se apresente muito fragmentada sugere uma forma circular, que terá ruído para o interior da câmara. Junto as paredes é possível observar os elementos osteológicos humanos cobertos por ocre e alguns fragmentos de fauna mamalógica

constituída por vários níveis de inumações primárias incompletas, diversas conexões anatómicas e ossários (Figs. 13 e 14). O hipogeu da sondagem nº 4 apresentava apenas uma inumação primária e um nível de ossário, em associa-

ção a um espólio constituído por uma taça cerâmica, por quatro braceletes em liga de cobre e sete contas de colar (sendo duas em ouro) (Figs. 15-17). Na sondagem nº 38, foi identificada uma estrutura em negativo no interior da qual se definiu um nível de inumação de dois sub-adultos acompanhados exclusivamente por artefactos líticos (Fig. 18); sobre o nível de inumação foram exumados vasos incompletos, fragmentados *in situ*, encuadráveis na Idade do Bronze. Da época romana, para além de um fosso e de outras estruturas em negativo, é de salientar o poço identificado na sondagem nº 29 (Fig. 19).

Monte da Oliveirinha 1 (nº 15)

No Monte da Oliveirinha 1 foi identificada uma estrutura tipo “fossa” de boca sub-circular fechada. A estrutura apresentava apenas um depósito de enchimento que não revelou qualquer elemento artefactual.

Serra 1 (nº 16)

Em Serra 1 foram reconhecidas duas estruturas morfologicamente distintas. Os trabalhos permitiram definir uma estrutura de tipo “fossa” (de boca sub-circular fechada de cronologia histórica com 3 depósitos de enchimento), que cortava um valado de perfil em U (pouco profundo, sem elementos artefactuais associados).

Serra 2 (nº 17)

Os trabalhos arqueológicos efetuados em Serra 2 contemplaram a realização de dezanove sondagens manuais. Tais trabalhos permitiram a identificação de um “valado”, treze estruturas de planta sub-circular e cinco interfaces verticais que parecem tratar-se de perturbações do subsolo decorrentes da prática agrícola. O valado apresenta um perfil em U. As estruturas sub-circulares apresentam



Fig. 10.— Horta de Baixo: estrutura n.º 9. Elementos líticos associados às inumações humanas



Fig. 11.— Monte da Barroca 1: estrutura nº 1. Escopro em liga de cobre

morfologias área intervencionada. As estruturas sub-circulares apresentam morfologias sub-cilíndricas, semi-globulares e semi-cónicas, ocorrendo isoladas e em concentrações. No que diz respeito ao conjunto artefactual, o valado não apresentou qualquer elemento de natureza artefactual; no caso das estruturas, registou-se o seguinte: seis não apresentavam qualquer elemento artefactual, quatro continham fragmentos cerâmicos; uma apresentava fragmentos cerâmicos e fragmentos de elementos de moagem; e uma apresentava uma taça carenada quase inteira (Fig. 20). Os fragmentos cerâmicos apresentam características técnicas que permitem a sua associação à Pré-história recente, no caso da taça carenada, tal recipiente permite a articulação do contexto com a Idade do Bronze regional.



Fig. 12.— Monte da Ramada 1: aspeto da área de maior concentração de estruturas de planta sub-circular de cronologia calcolítica

Godinhos (nº 18)

A intervenção em Godinhos contemplou a realização de catorze sondagens manuais; foi marcada também uma décima quinta sondagem para a limpeza e registo de uma provável estrutura em negativo. Nas sondagens onde se



Fig. 13.— Monte da Ramada 1: aspeto da escavação da câmara funerária da estrutura tipo hipogeu da sondagem n.º2



Fig. 14.— Monte da Ramada 1: hipogeu da sondagem nº 2. Braceletes e outros elementos em liga de cobre associados aos restos osteológicos

procedeu à escavação manual, foram identificadas estruturas em negativo de morfologia distinta: seis valados; uma estrutura de planta sub-circular; duas estruturas de planta sub-retangular; uma estrutura de planta sub-quadrangular; uma provável estrutura de planta em “osso”; um provável fosso. A estrutura de



Fig. 15. — Monte da Ramada 1: vista do fecho da câmara da estrutura de tipo hipogeu da sondagem nº 4

planta em osso, os valados e o possível fosso foram parcialmente escavados, uma vez que se estendiam para lá da área a afetar. No caso da estrutura de planta em osso, da sondagem nº 3, a sua morfologia remete para a Pré-história Recente (Baptista e Gomes 2013). No que diz respeito ao valado seccionado nas sondagens nº 12, nº 13 e nº 14 apresenta um conjunto artefactual

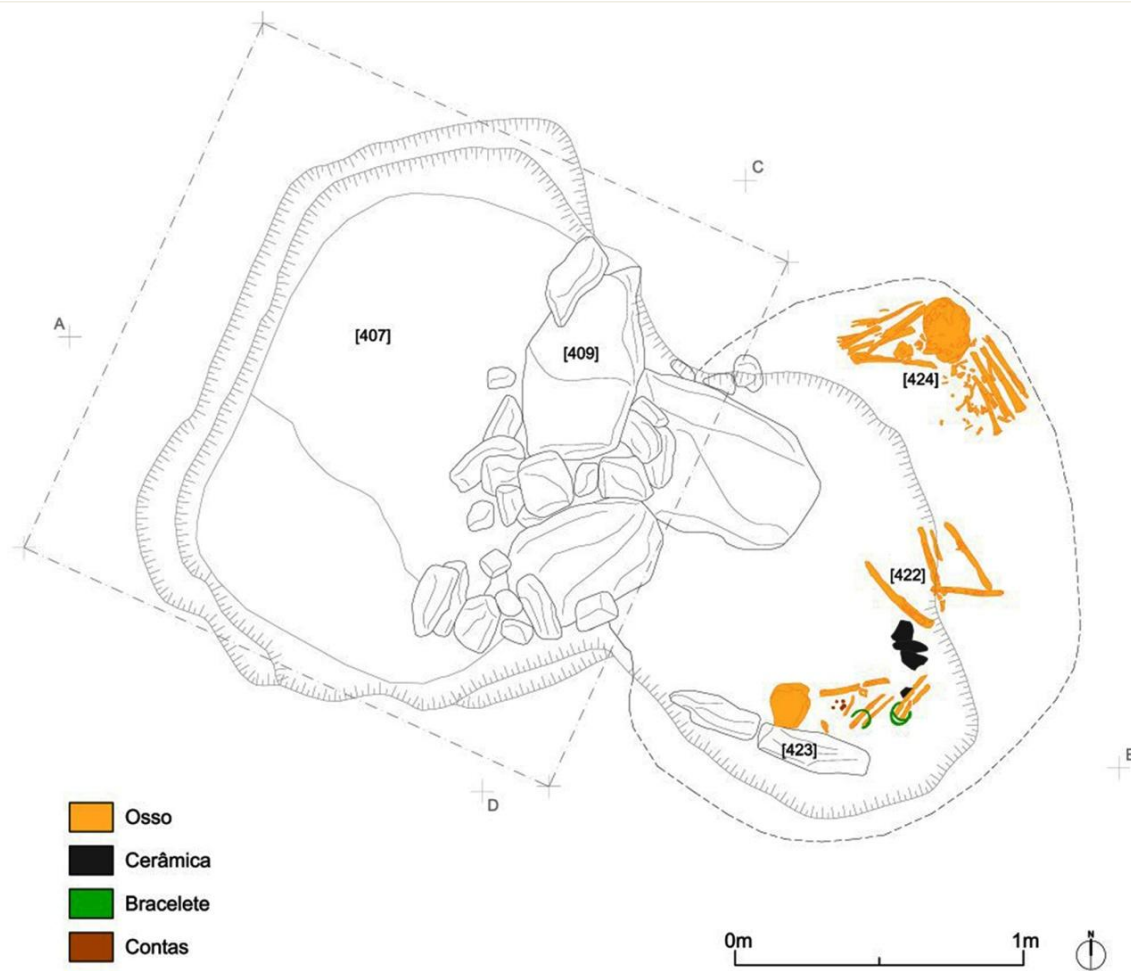


Fig. 16.— Monte da Ramada 1: plano do nível de inumação presente na câmara da estrutura de tipo hipogeu da sondagem nº 4

articulável com a Idade do Ferro (Fig. 21). Morfologicamente, esta estrutura apresenta uma orientação NO-SE; profundidade entre 60 cm e 70 cm; largura entre 90 cm e 1 m; perfil em U (embora, por vezes, com um afunilamento na base).



Fig. 17.— Monte da Ramada 1: hipogeu da sondagem nº 4. Vaso, Braceletes em liga de cobre e contas em osso, resina(?) e ouro associados à inumação primária

Monte da Chaíça 1 (nº 19)

Na intervenção do Monte da Chaíça 1 foi identificado um possível fosso ou paleo-canal, com perfil em V, com dois depósitos de enchimento. No seu enchimento foi recolhida uma lasca retocada em quartzo.



Fig. 18.— Monte da Ramada 1: nível de inumação de dois indivíduos sub-adultos da sondagem nº 38

Herdade do Pomar (nº 20)

Nesta estação foram realizadas seis sondagens. A sondagem 1 apresentava um conjunto pétreo disposto na horizontal, constituído por pedras de gabro e quartzo bem imbricadas, formando um círculo. As sondagens nº 2 e nº 4 contemplaram a escavação de duas estruturas de pequenas dimensões, sem

qualquer espólio associado. A sondagem nº 5 também revelou uma estrutura igual às identificadas nas sondagens nº 2 e nº 4 que cortava uma estrutura de tipo valado, com perfil em U, sem elementos artefactuais. A sondagem nº 6 contemplou uma estrutura alongada, muito comprida e estreita, sem espólio (Baptista e Gomes 2013). Por último, a sondagem nº 7 permitiu a identificação de três estruturas: uma “fossa” circular com cerâmica manual e duas estruturas de planta sub-retangular.

Monte da Chaiça 2 (nº 21)

No Monte da Chaiça 2 foram intervencionados dois possíveis fossos, ou paleocanais, de contornos irregulares, com perfil tendencialmente em V. Não forneceram qualquer elemento artefactual.

Monte Novo 1 (nº 22)

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no Monte Novo 1 permitiram a identificação de três estruturas em negativo de planta sub-circular e formas tendencialmente abertas, com apenas um depósito de enchimento. Com a exceção da estrutura da sondagem nº 1, as restantes forneceram fragmentos cerâmicos de fabrico manual, cuja análise morfo-técnica permitem a associação dos contextos à Pré-história Recente regional (nomeadamente, ao Calcolítico).

Monte das Cantigas 1 (nº 23)

A intervenção em Monte das Cantigas 1 contemplou a realização de uma sondagem diagnóstico no sentido de caracterizar um conjunto de manchas identificadas no topo do substrato geológico. Os trabalhos de escavação manual desenvolvidos permitiram a identificação de duas estruturas em negativo com relações estratigráficas diretas. O enchimento de uma das estruturas, a mais



Fig. 19.— Monte da Ramada 1: aspeto geral do poço romano identificado na sondagem nº 29

recente, era constituído por um depósito com uma elevada presença de cinza e carvões de pequenas dimensões. Não foi identificado qualquer elemento de carácter artefactual em associação a este contexto.

Monte do Outeirinho Novo (nº 24)

No Monte do Outeirinho Novo foram realizadas sete sondagens para caracterizar um conjunto de interfaces verticais abertas no substrato geológico. Este conjunto de interfaces apresentava cinco “fossas” de boca sub-circular, paredes retas e fundo plano (que apresentavam apenas um depósito de enchimento, sem qualquer elemento de natureza artefactual), uma estrutura de planta sub-retangular alongada e uma depressão de natureza indeterminada. A estrutura de planta sub-retangular alongada apresentava um nível de fauna. A intervenção permitiu, então, a identificação de uma estação que, considerando a morfologia da estrutura da sondagem nº 7, pode estar articulada com a Pré-história recente do interior alentejano (Baptista e Gomes 2013).

Malhada do Vale da Água (nº 25)

Nos trabalhos desenvolvidos em Malhada do Vale da Água foram realizadas 27 sondagens, tendo-se identificado 31 estruturas em negativo de cronologia pré-histórica, tardo-romana e islâmica. O conjunto de estruturas de cronologia pré-histórica é constituído por 15 estruturas de planta sub-circular e dois valados/fossos (Fig. 22). Nas estruturas das sondagens nº 3, nº 4, nº 5 e nº 6 foram identificados elementos artefactuais relacionados com a metalurgia do Cobre, tais como escórias, pingos de cobre e fragmentos de diversos cadinhos articuláveis com a Idade do Bronze (Fig. 23). De cronologia tardo-romana, identificaram-se uma estrutura de planta sub-circular (sondagem nº 25), 1 valado (sondagem nº 10) e três interfaces sub-circulares para assentamento de dolia (sondagens nº 12, nº 13 e nº 14) (Fig. 24). A poucos metros dos dolia,



Fig. 20.— Serra 2: taça carenada quase completa recuperada na estrutura sub-circular da sondagem nº 11

identificaram-se três sepulturas (sondagem nº 18) uma das quais apresentava a inumação de um indivíduo adulto do sexo feminino em decúbito dorsal numa orientação NE-SO, sendo acompanhado por um jarro localizado junto ao crânio (Figs. 25 e 26). De cronologia islâmica, identificou-se na sondagem nº 3 uma sepultura de inumação de um indivíduo adulto, provavelmente do sexo feminino, em decúbito lateral direito numa orientação SO-NE (Fig. 27).

Monte da Ramada 2 (nº 26)

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no Monte da Ramada 2 permitiram identificar cinco estruturas em negativo: três de planta sub-circular e duas de planta sub-retangular. O enchimento de tais estruturas era constituído por um depósito compacto, de matriz argilosa e cor castanha. À exceção da estrutura da sondagem nº 3, onde foi recolhido um fragmento de cerâmica manual (provavelmente de cronologia pré-histórica), as restantes estruturas encontravam-se “vazias”.

Formaguda (nº 27)

Os trabalhos de escavação manual desenvolvidos em Formaguda permitiram a identificação de três estruturas em negativo. A estrutura da sondagem nº 1 apresentava uma planta composta por dois módulos de planta sub-retangular, com perfil longitudinal em O (Fig. 28) e as estruturas das sondagens nº 2 e nº 3 apresentavam uma planta sub-circular. Não foi identificado qualquer elemento de carácter artefactual em associação a estes contextos, não permitindo a classificação ou integração cronológica-cultural destes contextos, porém a morfologia da estrutura da sondagem nº 1 remete para a Pré-história Recente (Baptista e Gomes 2013).



Fig. 21.— Godinhos: fragmentos cerâmicos com pintura a negro proveniente do enchimento do valado da sondagem nº 12



Fig. 22.— Malhada do Vale da Água: aspeto das estruturas de planta sub-circular e valado/fosso identificadas na sondagem nº 6

Monte do Carvalheiro 10 (nº 28)

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no Monte do Carvalheiro 10 permitiram a identificação de uma estrutura em negativo de planta sub-circular e forma tendencialmente aberta. O enchimento da estrutura era constituído por 3 depósitos argilosos e 2 concentrações de blocos pétreos. O conjunto artefactual

era constituído por fragmentos cerâmicos, um fragmento de lâmina em sílex e um fragmento de um dormente em gabro; no conjunto cerâmico, a presença de um fragmento de uma taça em calote de esfera e de um prato de bordo espessado internamente remete para o Calcolítico regional.

Varandas 1 (nº 29)

A intervenção arqueológica em Varandas 1 contemplou a realização de duas sondagens que permitiu a identificação de duas estruturas em negativo. A estrutura da sondagem nº 1 apresentava uma planta sub-circular com perfil trapezoidal e base plana, com um único depósito de enchimento com escassos fragmentos cerâmicos manuais. A estrutura de sondagem nº 2 apresentava uma planta composta por dois módulos de planta sub-circular, em 8, com perfis trapezoidais. Estes dois módulos apresentavam diâmetros e profundidades distintos. No seus enchimentos, as duas estruturas apresentavam elementos artefactuais que, pelas suas características morfo-técnicas, permitem associar estes contextos ao Calcolítico regional.

Bailique 2 (nº 30)

Os trabalhos realizados em Bailique 2 permitiram constatar a existência de um conjunto de cinco estruturas em negativo. Tais estruturas apresentam morfologias distintas: nas sondagens nº 1 e nº 6, as estruturas apresentam formas tendencialmente fechadas; nas sondagens nº 3 e nº 5, as estruturas apresentam pouca profundidade e paredes retas; na sondagem nº 4, a estrutura apresenta um perfil em escada. No que diz respeito à cronologia das estruturas, nas sondagens nº 1, nº 3 e nº 6, os conjuntos artefactuais apresentam características que permitem a sua associação à Pré-história recente (na estrutura da sondagem nº 1, foram identificados fragmentos de taças de carena alta e média que permitem a articulação do contexto à Idade do Bronze) (Fig.



Fig. 23.— Malhada do Vale da Água: escórias e pingos de Cobre recuperados na sondagem nº 6



Fig. 24.— Malhada do Vale da Água: registo planimétrico do dolium presente na sondagem nº 14

29); na sondagem nº 5, a componente cerâmica remete para uma cronologia histórica; e, na sondagem nº 4, não foi identificado qualquer elemento de natureza artefactual, não sendo possível a associação do contexto a um intervalo cronológico.



Fig. 25.— Malhada do Vale da Água: nível de inumação de uma das sepulturas de cronologia tardo-romana identificadas na sondagem nº 18

Abelheira (nº 31)

A intervenção arqueológica realizada em Abelheira contemplou a realização de cinco sondagens. Tais trabalhos permitiram identificar: duas estruturas de planta sub-circular de tipo “fossa”, com paredes tendencialmente retas e base plana (sondagem nº 1 e nº 5); uma estrutura de contornos irregulares pouco

profunda que forneceu elementos artefactuais enquadráveis na Pré-história Recente (sondagem nº 3); uma estrutura de planta oval, com materiais cerâmicos de cronologia histórica (sondagem nº 4); e uma interface, possivelmente resultante de processos de bioturbação (sondagem nº 2).

Abelheira 1 (nº 32)

A intervenção em Abelheira 1 permitiu a identificação de um sítio de estruturas em negativo que apresenta contextos articuláveis com o Calcolítico e a Idade do Bronze. Tendo em conta a distribuição espacial das estruturas, podemos estar perante dois núcleos. O Núcleo I, localizado na área SO, comporta uma concentração de estruturas de planta sub-circular e ovaladas (sondagens nº 1 a nº 11) onde se exumaram fragmentos cerâmicos de fabrico manual, alguns elementos líticos, crescentes e restos faunísticos, que poderão ser enquadrados no Calcolítico regional; é de salientar que na sondagem nº 1, a meio do enchimento de uma estrutura em negativo de planta sub-circular e perfil em “saco”, foi identificada uma inumação primária sem qualquer tipo de “oferenda” (Fig. 30). O Núcleo II, localizado na área NE, apresentava uma concentração de três cistas (sondagens nº 12, nº 13 e nº 14) enquadráveis na Idade do Bronze. Nas sondagens nº 12 e nº 14 não foram reconhecidos vestígios osteológicos. Quanto às oferendas, na cista da sondagem nº 12 foi identificado um punhal em liga de cobre e uma taça carenada com asa; na cista da sondagem nº 13, encontravam-se uma taça carenada e um punção em liga de cobre; e a cista da sondagem nº 14 forneceu apenas uma taça carenada com asa (Figs. 31 e 32).

Soalhaus (nº 33)

As três sondagens manuais efetuadas em Soalhaus permitiram a identificação de três estruturas em negativo de planta sub-circular. As estruturas apresentam morfologias idênticas de tendência semi-globular. No que diz respeito ao

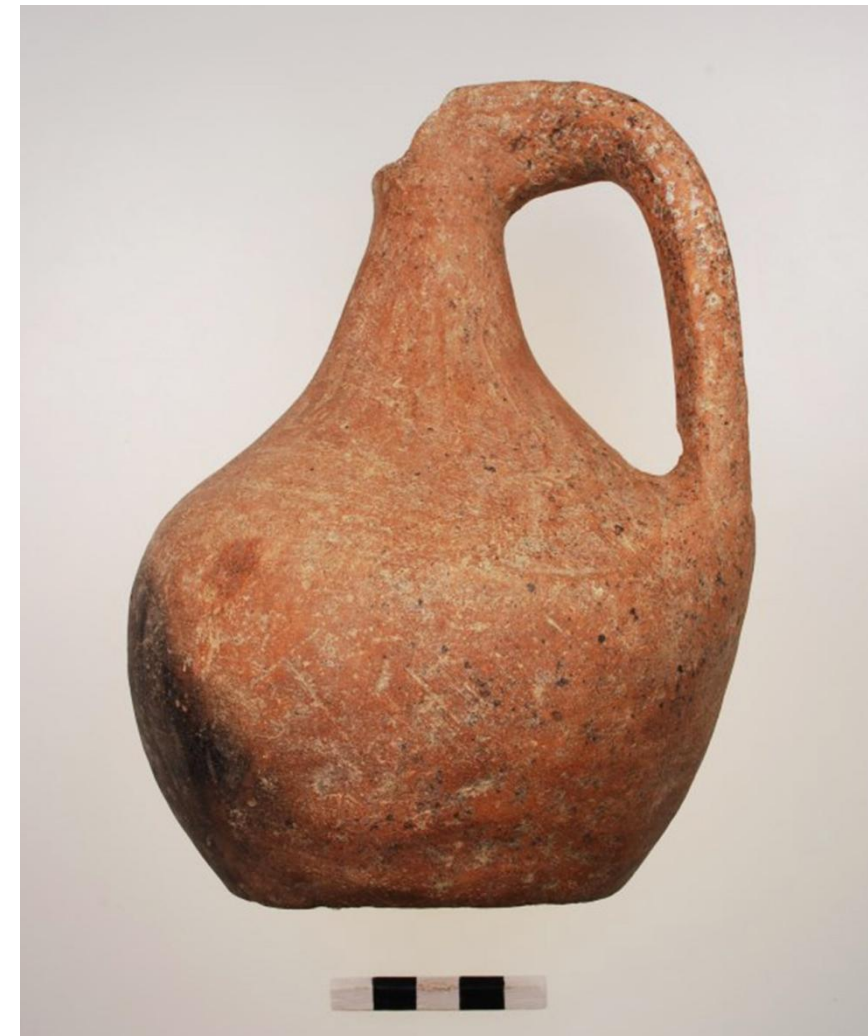


Fig. 26.— Malhada do Vale da Água: vaso exumado junto ao crânio do indivíduo da sondagem nº 18



Fig. 27.— Malhada do Vale da Água: nível de inumação da sepultura de cronologia islâmica identificada na sondagem nº 3

enchimento, apresentam sequências distintas: a estrutura da sondagem nº 1 apresentava um único depósito de enchimento, no qual foi recolhido um machado polido; na estrutura da sondagem nº 2, foi identificada a deposição

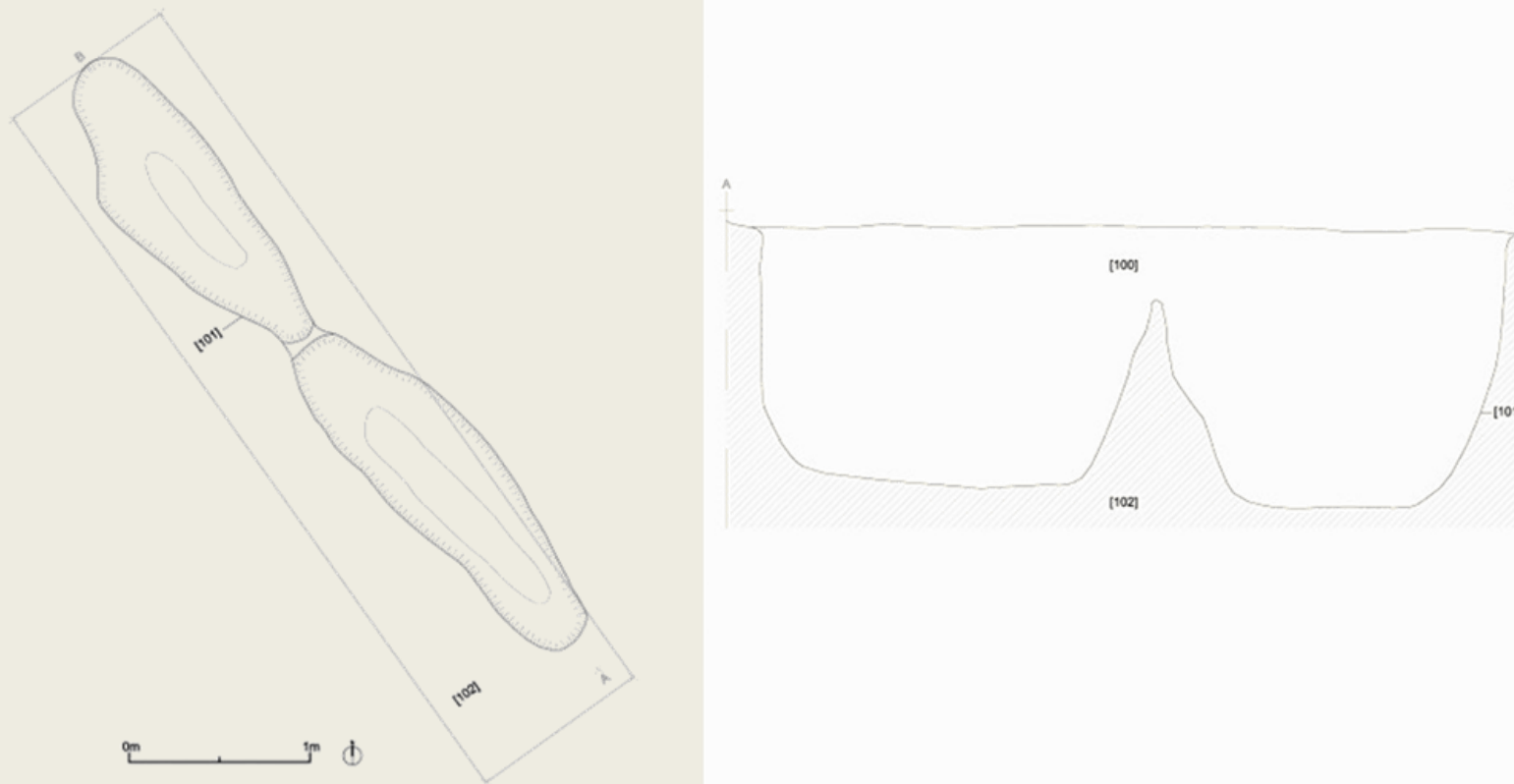


Fig. 28.— Formaguda: plano final e secção da estrutura identificada na sondagem n° 1

de um vaso de perfil em elipse, e um nível de concentração de elementos pétreos onde se encontravam artefactos líticos; na estrutura da sondagem n° 3, foi identificada, quase no topo, uma concentração de elementos pétreos, na qual se encontravam também artefactos líticos e uma concentração de fragmentos cerâmicos na base da estrutura. O conjunto artefactual das estruturas, nomeadamente a morfologia do recipiente cerâmico da estrutura da sondagem n° 2 e um fragmento de um prato sem espessamento da sondagem n° 3, remete para o Calcolítico regional (Fig. 33).

Ervidel 4 (nº 34)

A intervenção realizada em Ervidel 4 contemplou a realização de doze sondagens manuais. Tais trabalhos permitiram a identificação de contextos de diferentes cronologias. Gostaríamos de realçar a variabilidade de recipientes cerâmicos incompletos presentes na estrutura da sondagem nº 1, de cronologia moderna/contemporânea (Fig. 34).

Varandas 2 (nº 36)

Em Varandas 2 foram realizadas onze sondagens, tendo-se identificado um conjunto de dez estruturas em negativo de planta sub-circular (sondagens nº 3 a nº 8, e nº 10 e nº 11), sem qualquer elemento artefactual nos seus depósitos de enchimento (Fig. 35). A distribuição das estruturas apresenta uma estruturação que sugere a possibilidade de delimitação de um dispositivo arquitetónico de planta sub-circular. Foi ainda intervencionada uma estrutura em negativo de tendência sub-circular na sondagem nº 9, cujo conjunto artefactual remete para períodos históricos. Na sondagem nº 2 foi identificada uma estrutura em negativo, cuja configuração se assemelha a um “osso”, que nos remete para a Pré-história Recente (Baptista e Gomes 2013). A sondagem nº 1 revelou uma estrutura relacionada com a prática agrícola.

Ramada 8 (nº 40)

A intervenção em Ramada 8 permitiu identificar quatro estruturas em negativo. Na sondagem nº 1 foi identificada uma interface vertical de planta sub-circular que, no seu interior, apresentava outra interface vertical, também de planta sub-circular cheia por um nível pétreo constituído por lajes de xisto, granito e argila cozida.; o conjunto artefactual exumado nesta estrutura era constituído por escassos fragmentos cerâmicos de fabrico manual e três dormentes, que apenas



Fig. 29.— Bailique 2: fragmentos de taças com carena da estrutura da sondagem nº 1



Fig. 30.— Abelheira 1: nível de inumação presente na estrutura de planta sub-circular da sondagem nº 1

permitem uma possível associação do contexto à Pré-história Recente. Na sondagem nº 2, foi identificada um estrutura tipo “fossa” que apresentava uma forma fechada; no seu enchimento foram identificados elementos artefactuais que remetem para a Idade do Bronze regional. Na sondagem nº 3, foi identi-



Fig. 31.— Abelheira 1: cista da sondagem nº 14, com a presença de uma taça carenada

ficada uma estrutura em negativo de planta sub-circular sem nenhum elemento artefactual. Na sondagem nº 4, a estrutura em negativo apresentava uma planta sub-retangular, paredes inclinadas e fundo côncavo; no seu enchimento foram recolhidos fragmentos de recipientes cerâmicos de cronologia histórica.



Fig. 32. — Abelheira 1: espólio exumado nas três cistas (sondagens nº 12, nº 13 e nº 14)

Monte da Oliveirinha 2 (nº 41)

No Monte da Oliveirinha 2 foram realizadas nove sondagens. A sondagem nº 2 permitiu a escavação de uma estrutura em negativo de planta sub-circular, com um só depósito de enchimento, com escassos fragmentos cerâmicos de fabrico manual e um fragmento de mó manual. As restantes sondagens incidiram numa

área contígua ao Monte Alentejano atual, nas quais se identificaram contextos relacionados com o espaço habitacional do antigo Monte (sondagens nº 1, nº 3, nº 4, nº 5, nº 6, nº 7, nº 8 e nº 9). O conjunto artefactual indicia um ocupação expressiva deste espaço na época Moderna. Uma vez que estas sondagens tiveram lugar em diferentes fases do Projeto (uma primeira, aquando da implantação de conduta de água, e posteriormente para o melhoramento de um caminho), ainda não foi possível a constituição de uma planta geral com todas as estruturas identificadas, nomeadamente inúmeros buracos de poste, 2 silos e restos de canalizações e pavimentos (Fig. 36).

Carapateira 1 (nº 42)

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos em Carapateira 1 contemplaram a realização de 12 sondagens. As estruturas identificadas nas sondagens nº 1, nº 2, nº 3, nº 6, nº 7, nº 10 e nº 11, apresentam plantas ovaladas, pouco profundas, com bases irregulares tendencialmente côncavas, sugerindo a sua associação ao plantio de árvores. As sondagens nº 10 e nº 11 permitiram identificar contextos de bioturbação. Nas restantes estruturas, de cronologia pré-histórica, três apresentam formas fechadas de perfil trapezoidal (sondagens nº 4, nº 5, nº 8 e nº 9), uma estrutura de planta composta por dois módulos (sondagem nº 5) e uma estrutura de grandes dimensões (6m de diâmetro por 3 m de profundidade de planta sub-circular, perfil trapezoidal, embora com as paredes muito irregulares, e base aplanada) (sondagem nº 12). Esta última estrutura apresentavam sucessivos níveis de sedimentação natural e abatimento/precipitação do substrato das paredes e teto intercalados por níveis de inumação primária e secundária (ossos dispersos e em associação com restos faunísticos, ambos com vestígios de ação do fogo) (Fig. 37). Surgem alguns fragmentos cerâmicos de fabrico manual incaracterísticos e líticos, mas a sua frequência é quase nula. Apenas nos últimos depósitos de colmatção surgem concentrações de carvões, nomeadamente de sementes (bolota?) e alguns fragmentos cerâmicos de fabri-



Fig. 33.— Soalhaus: recipiente em elipse incompleto da estrutura da sondagem nº 2 e parte de um prato sem espessamento da sondagem nº 3



Fig. 34.— Ervidel 4: conjunto de recipientes cerâmicos identificados na estrutura da sondagem nº 1

co manual. O conjunto artefactual, nomeadamente das estruturas das sondagens nº 4, nº 5, nº 8 e nº 9, permite a associação de alguns dos contextos ao Calcolítico regional.



Fig. 35.— Varandas 2: conjunto de estruturas em negativo de planta sub-circular



Fig. 36.— Monte da Oliveirinha 2: algumas das estruturas identificadas associadas ao nível de ocupação moderno

Bailique 3 (n.º 43)

Na intervenção realizada em Bailique 3 foi identificado um recinto delimitado por um fosso. A área afetada pela abertura da vala não permitiu averiguar a planta deste dispositivo arquitetónico, permitindo apenas constatar que parece



Fig. 37.— Carapateira 1: estrutura de grandes dimensões identificada na sondagem nº 12. Nível de inumação

delimitar uma área sub-circular, no interior da qual foram identificadas estruturas em negativo (de planta sub-circular e de planta em 8). A componente artefactual associada a estes contextos remete para o Neolítico/Calcolítico (Figs. 38 e 39).



Fig. 38.— Bailique 3: vista geral da área de intervenção (foto Paulo Marques, EDIA, S.A.)

Monte Branco 1 (nº 44)

A intervenção em Monte Branco 1 contemplou a realização de uma sondagem manual. Nestes trabalhos foi identificada uma sepultura (covacho com estrutura de fecho pétrea) (Fig. 40) onde se encontrava a inumação de um indivíduo, do sexo feminino de idade avançada, em posição de decúbito dorsal, numa orientação Oeste (crânio) – Este (pés), com o crânio sobre a base e os membros superiores e inferiores esticados e paralelos entre si, sem qualquer oferenda. As características do contexto remetem para uma longa diacronia (Tardo-Romano/Medieval), não tendo sido identificado qualquer elemento que permitisse a sua integração num intervalo cronológico definido. De referir que, em fase prévia, foi identificada uma sepultura de cronologia islâmica localizada na mesma área (Castro 2012a).

2. NOTA FINAL

Como vimos, os trabalhos realizados permitiram a intervenção num conjunto significativo de estações de diferentes cronologias, cujo estudo contribui para a construção de uma sequência diacrónica de ocupação da Ribeira do Roxo. A este propósito, no que diz respeito à Idade do Bronze, esta área, entendida como uma via natural, é bem conhecida na literatura arqueológica pela presença das chamadas “estelas alentejanas” (Coelho 1975; Gomes e Monteiro 1977) e necrópoles de cistas (Ribeiro 1966-67; Schubart 1975; Arnaud 1992). A estes elementos que teriam “construído” a paisagem deste período, podemos acrescentar os diferentes dispositivos de arquitetura em negativo identificados durante as intervenções realizadas. De resto, referira-se que tal tradição de arquitetura foi identificada em diferentes períodos cronológicos (desde o Neolítico até à época moderna).

Esperámos, num futuro próximo, com o avanço nos trabalhos pós-escavação, disponibilizar os estudos das sequências estratigráficas e da componente arte-



Fig. 39.— Bailique 3: mini-vasos e objetos em osso recuperados no interior das estruturas

factual destas estações. Os dados agora apresentados testemunham uma vasta e contínua ocupação desta área e permitem uma atualização, embora preliminar, da situação de referência.



Fig. 40— Monte Branco 1: trabalhos de definição da estrutura pétrea da sepultura

Agradecimentos: a todos os participantes nos trabalhos, nomeadamente, a Flávia Chaves que assumiu a responsabilidade de algumas das intervenções; ao Dr. Paulo Marques (EDIA S.A.).

BIBLIOGRAFIA

- ARNAUD, J.M. (1992): “Nota Sobre uma Necrópole do Bronze do Sudoeste dos Arredores de Ervidel (Aljustrel)”. *Vipasca* 1: 9-17.
- BAPTISTA, L. e GOMES, S. (2013): “Contributos para o estudo das modalidades de construção do espaço das estruturas de planta «em osso» e sub-retangulares alongadas”. *VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular*. Villafranca de los Barros: 389-418.
- CASTRO, L. (2011a): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio da Abelheira (id. 124)*, (Relatório inédito, IGESPAR). Lisboa.
- CASTRO, L. (2011b): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio da Alcarias 3 (id. 134)*, (Relatório inédito, IGESPAR). Lisboa.
- CASTRO, L. (2012a): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio do Monte Branco 1 (id. 97)*, (Relatório inédito, IGESPAR). Lisboa.
- CASTRO, L. (2012b): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio da Ramada 8*, (Relatório inédito, IGESPAR). Lisboa.
- COELHO, L. (1975): “Nueva estela insculturada proveniente del Baixo Alentejo (Ervidel, Portugal)”. *Trabajos de Prehistoria* 32: 195-198.
- FEIO, M. (1992): “Geomorfologia”. In J.T. Oliveira (coord.): *Carta Geológica de Portugal Escala 1/200000. Nota Explicativa da Folha 8*. Lisboa: 11-15.
- FILIFE, A.R. (2011): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio de Bailique 2 (id. 124)*, (Relatório inédito, IGESPAR). Lisboa.
- GOMES, M.V. (1995): “As Denominadas «Estelas Alentejanas»”. In S.O. Jorge (ed.): *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de poder*. Lisboa: 135.
- GOMES, M.V. e MONTEIRO, J.P. (1977): “As Estelas Decoradas da Herdade do Pomar (Ervidel – Beja) – Estudo Comparado”. *Setúbal Arqueológica* 2-3: 281-343.

GREGÓRIO, A. (2012): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio da Malhada do Vale da Água (id. 137)*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.

RIBEIRO, F.N. (1966/67), "Noticiário Arqueológico Regional. Necrópole Romana de Ourique. Necrópole de Ervidel (Medarra). Laje com Inscrição Ibérica. A Villa Luso-romana de Pisões". *Arquivo de Beja XXIII-XXIV*: 382-390.

SCHUBART, H. (1975): *Die Kultur der Bronzezeit im Südwesten der Iberischen Halbinsel*. Madrider Forschungen 9. Berlin.

XAVIER, B. (2011a): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio de Bailique (id. 128)*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.

XAVIER, B. (2011b): *Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico em fase prévia à execução do Projecto de Construção do Bloco de Rega de Ervidel, sítio do Monte da Barroca 1 (id. 129)*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.

FONTES

EDIA, S.A. *Bloco de Rega de Ervidel, Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Execução – ANEXO V: Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnológico*.

Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico - Endovélico [Em linha]. Lisboa: IGESPAR, 2011. [Consult. outubro 2012].
<http://www.igespar.pt>

APÊNDICE I: Listagem das intervenções, com a referência às cronologias (ver Figura 1)

Id	Nome	Cronologia	CNS	Freguesia/Concelho
01	Monte da Oliveirinha	Contemporâneo	Não sítio	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
02	Ribeira de Canhestros 2	Contemporâneo	Não sítio	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
03	Ribeira de Canhestros 3	Contemporâneo	Não sítio	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
04	Alcaria 7	Indeterminada	33323	Aljustrel/Aljustrel
05	Barranco de Valongo	Calcolítico	33322	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
06	Monte da Chaíça	Pré-História Recente indeterminada	33324	Ervidel/Aljustrel
07	Barranco de Xacafre	Neolítico	33320	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
08	Vale Frio 2	Calcolítico; Idade do Bronze; Pré-História Recente indeterminada; Moderno/Contemporânea; Indeterminada	33321	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
09	Alcaria 3	Idade do Bronze	33325	Ervidel/Aljustrel
10	Barranco de Xacafre 1	Idade do Bronze	33436	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
11	Monte das Cantigas	Histórica indeterminada; Indeterminada	33347	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
12	Horta de Baixo	Neolítico Final; Moderno/Contemporâneo; Histórica indeterminada; Indeterminada	33351	Ervidel/Aljustrel
13	Monte da Barroca 1	Calcolítico	33355	Aljustrel/Aljustrel
14	Monte da Ramada 1	Calcolítico; Idade do Bronze; Pré-História Recente indeterminada; Romano	26887	Ervidel/Aljustrel
15	Monte da Oliveirinha 1	Indeterminada	33350	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
16	Serra 1	Histórica indeterminada	33352	Ervidel/Aljustrel
17	Serra 2	Idade do Bronze; Pré-História Recente indeterminada; Moderno/Contemporâneo; Indeterminada	33353	Ervidel/Aljustrel

Id	Nome	Cronologia	CNS	Freguesia/Concelho
18	Godinhos	Pré-História Recente indeterminada; Idade do Ferro; Indeterminada	33354	Aljustrel/Aljustrel
19	Monte da Chaíça 1	Indeterminada	33461	Ervidel/Aljustrel
20	Herdade do Pomar	Pré-História Recente indeterminada; Indeterminada	3347/3351	Ervidel/Aljustrel
21	Monte da Chaíça 2	Indeterminada	33462	Ervidel/Aljustrel
22	Monte Novo 1	Calcolítico; Pré-História Recente indeterminada	33438	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
23	Monte das Cantigas 1	Indeterminada	33348	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
24	Monte do Outeirinho Novo	Pré-História recente Indeterminada; Indeterminada	33440	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
25	Malhada do Vale da Água	Idade do Bronze; Pré-História Recente indeterminada; Tardo-Romano; Islâmico; Indeterminada	33349	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
26	Monte de Ramada 2	Indeterminada; Pré-História recente Indeterminada	33389	Ervidel/Aljustrel
27	Formaguda	Indeterminada; Pré-História recente	33437	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
28	Monte do Carvalheiro 10	Calcolítico	33439	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
29	Varandas 1	Pré-História recente	33459	Ervidel/Aljustrel
30	Bailique 2	Idade do Bronze; Histórica indeterminada	33460	Ervidel/Aljustrel
31	Abelheira	Pré-História recente	33441	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
32	Abelheira 1	Calcolítico; Idade do Bronze; Pré-História recente Indeterminada	33442	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
33	Soalhaus	Calcolítico	33540	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
34	Ervidel 4	Pré-História recente; Idade do Ferro ?; Moderno/Contemporâneo; Indeterminada	33543	Ervidel/Aljustrel
35	Bailique	Contemporâneo	Não-sítio	Ervidel/Aljustrel

Id	Nome	Cronologia	CNS	Freguesia/Concelho
36	Varandas 2	Pré-História recente; Histórica indeterminada; Indeterminada	33576	Ervidel/Aljustrel
37	Varandas 3	Contemporâneo	Não sítio	Ervidel/Aljustrel
38	Valongo	Indeterminada	Não sítio	Ervidel/Aljustrel
39	Monte da Chaíça 3	Indeterminada	Não sítio	Ervidel/Aljustrel
40	Ramada 8	Pré-História recente Indeterminada; Idade do Bronze; Histórica indeterminada	33551	Ervidel/Aljustrel
41	Monte da Oliveirinha 2	Pré-História recente; Moderno	33642	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo
42	Carrapateira 1	Calcolítico; Contemporânea; Indeterminada	33641	Aljustrel/Aljustrel
43	Bailique 3	Neolítico/Calcolítico	33643	Ervidel/Aljustrel
44	Monte Branco 1	Medieval cristão?	26895	Santa Vitória/Beja
45	Alfarrobeira	Indeterminada	Não sítio	Ferreira do Alentejo/Ferreira do Alentejo